

Título: A práxis pedagógica dos professores do sexo masculino na Educação Infantil da rede pública de Vitória/ES

Autor(es) Elda Alvarenga; JULIANA DEMUNER JANUARIO

E-mail para contato: eldaalvarenga@uol.com.br

IES: FESV

Palavra(s) Chave(s): PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Práxis Pedagógicas; Docência masculina

RESUMO

O texto analisa como se caracteriza a práxis pedagógica dos professores do sexo masculino na Educação Infantil nas escolas públicas de Vitória. Objetiva, principalmente, analisar a práxis pedagógica de professores do sexo masculino na Educação Infantil nas escolas públicas de Vitória/ES. As premissas iniciais do estudo defendem que os professores do sexo masculino não são aceitos na Educação Infantil nas escolas públicas de Vitória/ES. Salienta que sociedade brasileira patriarcal traz um ranço de preconceito com relação aos professores do sexo masculino em trabalhar na área da Educação Infantil nas escolas públicas de Vitória e que as famílias das camadas populares da sociedade tem uma melhor aceitação da docência do professor homem e tendem a apoiar suas ações pedagógicas nas escolas municipais públicas de Vitória. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foi realizado um estudo de caso. A coleta de dados foi realizada em três escolas da Educação Infantil da rede pública do município de Vitória. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram realizadas entrevistas com as pedagogas, questionários com os professores (as) homens e mulheres, questionário aos pais ou responsáveis do aluno. No decorrer do trabalho, foram abordadas questões relacionadas à práxis pedagógica dos professores (as), resistências aos profissionais do sexo masculino e à feminização do magistério na educação infantil, tendo como principais autores para a realização da base teórica: Ferreira, Saleh, Andrade, Faria, Mendonça, Louro, Alvarenga, Silva, Yannoulas, Cunha, Leon, Ramos, Carvalho e Sayão. Os resultados da pesquisa indicam que os professores do sexo masculinos são parcialmente aceitos na sala de aula da Educação Infantil na rede pública de ensino do município de Vitória. É notório que a sociedade traz um ranço de preconceito, de desconfiança, de discriminação e de não aceitação dos professores do sexo masculino, pela escolha de atuar na Educação Infantil. Percebe-se que a feminização do magistério interfere na docência masculina, mesmo não sendo notado pela equipe pedagógica. Conclui-se que a escola, principalmente na Educação Infantil, tornou-se um ambiente majoritariamente feminino, fato que se mantém até os dias atuais, tendo o preconceito, como um dos elementos que interfere nesse fenômeno.